

GUIA DE ORIENTAÇÃO UTZ MUDANÇA CLIMÁTICA

Versão 1.0, Agosto de 2016

Orientações referentes às mudanças climáticas, conforme requeridas no Código Núcleo UTZ para certificação grupo e multi-grupo (versão 1.1).

Esse documento de orientação é parte de um conjunto de documentos desenvolvidos para complementar a implementação em tópicos específicos do Código de Conduta Núcleo da UTZ.

Esse documento visa ser utilizado por grupos produtores e assistentes técnicos que os assessoram no processo de certificação.

Identificar
riscos de
impacto da
mudança
climática



Auxiliar
membros a
se adaptar

Implementar
Medidas de
economia de
água



Diversificar
a produção
agrícola



UTZ E MUDANÇA CLIMÁTICA

Em muitas regiões tropicais e subtropicais as mudanças climáticas ameaçam ser um desastre ambiental para produtores, com redução da disponibilidade de água, novas ou diferentes pragas e doenças e maior incidência de eventos extremos prejudicando a quantidade e qualidade das colheitas das culturas, e lucratividade dos produtores.



CAIXA 1

O QUE O CÓDIGO DE CONDUTA DIZ?

Tratar dos riscos da mudança climática vai ajudar seu grupo a estar mais preparado para aos impactos da mudança climática que eventualmente possam ameaçar sua produção agrícola. Isso também lhe auxilia a cumprir com os seguintes requerimentos do Código de Conduta UTZ:

G.D.114: São tomadas medidas documentadas para ajudar os membros do grupo a se adaptarem aos impactos das mudanças climáticas mais importantes identificados na análise de riscos.

Uma atividade específica relacionada às mudanças climáticas é mandatória para grupos certificados UTZ: G.B.43: A diversificação da produção agrícola e/ou outras fontes de rendimento são incentivadas e praticadas para adaptação ao mercado e/ou mudança climática.

Treinamento em tópicos ambientais devem incluir mudanças climáticas (G.A.19)

Desafios tais como solos degradados ou recursos hídricos limitados tendem a se intensificar com as mudanças climáticas, causando ainda mais problemas no setor agrícola. As mudanças climáticas colocam um risco à missão da UTZ para a agricultura global e seu Código de Conduta requer que grupos produtores tratem desses riscos e estejam melhor preparados para os impactos das mudanças climáticas que possam ameaçar a produção agrícola.

A implementação das medidas sustentáveis do Código de Conduta UTZ vai ajudar seu grupo a se adaptar às mudanças climáticas, tais como aumento de temperatura, secas mais frequentes ou eventos climáticos extremos e mudança de padrões de estação. Entretanto, os efeitos das mudanças climáticas diferem de região para região, com algumas delas enfrentando consequências muito severas, enquanto outras são menos afetadas. O Código de Conduta UTZ, portanto, pede que cada grupo analise sua situação e auxilie membros a desenvolver e implementar medidas para mitigar os riscos de mudança climática onde for necessário.

O **objetivo desse documento** é:

- Explicar a abordagem da UTZ para mudança climática;
- Identificar riscos de mudança climática;
- Desenvolver medidas para reagir aos efeitos da mudança climática.

Essa orientação se refere à versão 1.1 do Código de Conduta Núcleo da UTZ para certificação em grupo e multi-grupo. Onde relevante, os requerimentos da versão 1.0 também são referidos. A versão 1.1 é uma versão melhorada da versão 1.0.

A partir de 1º de julho de 2015, os grupos podem ser auditados contra o Código de Conduta Núcleo versão 1.0 ou 1.1. A partir de 1º de janeiro de 2016, os grupos podem apenas ser auditados contra o Código de Conduta Núcleo versão 1.1.



CAIXA 3: É BOM SABER

ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO

Produtores podem responder às mudanças climáticas através da adaptação e mitigação. Produtores dependem do ambiente e do seu clima, portanto, frequentemente são os primeiros afetados pelos impactos das mudanças climáticas. Mas produtores podem fazer a diferença ao mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas:

- **Mitigação:** Envolve a redução de emissões de gases estufa, incluindo o uso de energia renovável, plantio de árvores e aumento da matéria orgânica no solo. Isso é particularmente importante para produtores em larga-escala que são responsáveis por uma parcela significativa das emissões de gases estufa.
- **Adaptação:** Significa ser capaz de resistir e se recuperar dos efeitos das mudanças climáticas, por exemplo, através do plantio de variedades de culturas resistentes a secas e árvores de sombra.

O QUE É RESILIÊNCIA?

Resiliência é a habilidade de manter uma boa qualidade de vida através da produção agrícola apesar dos choques externos, tais como secas ou aumentos de temperatura. Aumentar sua resiliência deve incluir a melhoria dos sistemas de gestão hídrica ou cultivar uma variedade diferente de café, chá ou cacau.

COMO A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL COMBATE OS IMPACTOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA?

Práticas agrícolas sustentáveis, como as descritas no Código de Conduta UTZ, contribuem com a capacidade dos produtores de adaptar-se às mudanças climáticas, como por exemplo:

- Melhoria da gestão hídrica (G.B.68, G.B.108, G.B.109, G.B.110) auxilia produtores na adaptação à menor disponibilidade de água no futuro;
- Manter registros de precipitação (G.B.68) ajuda produtores a monitorar tendências de mudanças climáticas;
- Gestão profissional da propriedade (G.A.6-8, G.A.18-19) tem um papel importante na gestão de riscos relacionados a eventos extremos;
- Boas práticas agrícolas (ex. Escolher variedades adequadas – G.B.36 e melhorar a fertilidade do solo – G.B.46, G.B.48) aumentam a resistência a secas.

Muitas práticas agrícolas sustentáveis também reduzem o impacto agrícola nas mudanças climáticas, isso inclui, por exemplo:

- Uso eficiente de recursos (G.B.68, G.B.70, G.B.110),
- Menor uso de energia de fontes não-renováveis (G.D.117)
- Redução de resíduos e poluição (G.D.119).

O QUE MAIS A UTZ ESTÁ FAZENDO EM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

UTZ está apoiando projetos para testar novas abordagens em relação à adaptação e mitigação das mudanças climáticas, incluindo um projeto ajudando produtores a se adaptar às mudanças climáticas no [Vietnã](#) e projetos na América Latina utilizando uma melhor gestão hídrica de benefícios úmidos para reduzir [emissões](#). Veja mais no nosso site: www.utz.org.



CAIXA 2



É BOM SABER

O termo 'clima' se refere à média das condições climáticas através dos anos e inclui padrões climáticos tais como níveis de precipitação, temperaturas médias em certos meses e a frequência de eventos climáticos extremos como secas e tempestades.

A mudança climática pode incluir aumentos na temperatura, aumento da frequência de secas e outros eventos climáticos extremos e mudanças nos padrões de estação. Isso pode afetar a produtividade das lavouras criando riscos para produtores, suas famílias e a renda de comunidades inteiras. Para proteger a qualidade de vida dos produtores e suas práticas agrícolas, em muitas regiões, eles terão de adaptar-se aos efeitos da mudança climática.

O QUE IMPLEMENTAR?

Medidas para adaptação às mudanças climáticas

ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4
<p>Designar uma pessoa ou comissão no SGI com responsabilidade sobre o meio ambiente, incluindo mudança climática (Bloco D) (G.A.7).</p> 			
<p>Essa pessoa ou comissão é responsável por ajudar os membros a se adaptarem às mudanças climáticas e deve ter competência no assunto e qualificada para a função (isso pode incluir qualificações oficiais, comparecimento em cursos de treinamento e/ou experiência prática).</p>			
<p>Incluir adaptações às mudanças climáticas em treinamentos para membros do grupo (se relevante) (G.A.19).</p> 			
<p>A gestão do SGI deve decidir quando os treinos ocorrem, baseado nos resultados da análise de risco.</p>			
			<p>Incluir as mudanças climáticas na sua análise de risco.</p> <p>O grupo é responsável por realizar a análise de risco e assessorar os membros na implementação das medidas identificadas (G.A.16; e orientação sobre como conduzir uma análise de risco, G.D.114). A análise de risco deve cobrir toda a propriedade e não apenas a cultura certificada. Note que a condução de uma análise de risco é mandatória a partir do ano 2, mas não deve incluir tópicos sobre mudança climática até o ano 4. Isso porque é particularmente desafiador tratar das questões sobre mudanças climáticas. Entretanto, pode ser benéfico incluir mudanças climáticas em sua análise de risco antes desse prazo, especialmente, se as mudanças climáticas já estiverem afetando sua produção agrícola.</p>

NA PRÁTICA: ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Você pode seguir os seguintes passos para conduzir a sua análise de risco. O Anexo 1 pode lhe ajudar com isso.

CONDUZINDO UMA ANÁLISE DE RISCO

A tabela 1 é um modelo que pode ser usado para sua análise de risco das mudanças climáticas. Os passos chave estão indicados pelos números nos cabeçalhos das colunas e estão descritas no texto abaixo.

IDENTIFICAÇÃO DO ASSUNTO	IDENTIFICAÇÃO DO RISCO: O QUE DEU ERRADO E O QUE PODE DAR ERRADO?	EFEITO NEGATIVO QUE SE QUER EVITAR	SEVERIDADE DO IMPACTO NEGATIVO: BAIXO, MÉDIO, ALTO	POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA: BAIXO, MÉDIO, ALTO	NÍVEL DO RISCO: BAIXO, MÉDIO, ALTO	AÇÕES PREVENTIVAS INCLUINDO O RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DO RISCO E QUANDO.
Temperatura está aumentando; temperaturas mínimas estão mais altas	Aumento da incidência de pragas	Queda da produtividade	ALTO (produtividade pode cair cerca de 50%)	MÉDIO (Ocorrerá com frequência, mas não todo ano)	ALTO	Plantar espécies mais resistentes a pragas. O grupo organiza uma quadra de demonstração; realiza treinamentos e facilita o acesso ao material de plantio. Produtores levam isso em consideração ao realizar novos plantios.
Menores chuvas; seca	Falta de água	Queda de produtividade ou qualidade da colheita mais baixa	MÉDIO Queda de produtividade de apenas 5%.	ALTO (acontecerá quase todo ano)	MÉDIO	Maior plantio de árvores de sombra; o grupo organiza uma quadra de demonstração; realiza treinamentos e facilita o acesso ao material de plantio. Produtores plantam árvores de sombra em suas propriedades.

Tabela 1: Exemplo de análise de risco de mudanças climáticas.

PASSO 1: DESCREVER OS EFEITOS LOCAIS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Seu primeiro passo é a identificação dos locais afetados pelas mudanças climáticas. As diferenças entre padrões de climas atuais e passados, tais como níveis de precipitação e temperatura, indicam o impacto da mudança climática no período e a probabilidade da sua intensificação no futuro. Identificar tendências é melhor quando se combina informações com especialistas, como por exemplo, estações meteorológicas locais com o conhecimento local colhido em entrevistas com produtores. Uma fonte de informação útil são os registros de níveis de chuva que devem ser usados para determinar o uso eficiente da água para irrigação (G.B.66). Fontes externas de informação quanto às mudanças climáticas na sua área são listadas no Anexo 1.

PASSO 2: IDENTIFICAR OS EFEITOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

No segundo passo, você deve listar os efeitos da mudança climática na produção agrícola. Através de cada estágio do processo produtivo do seu grupo, identifique aqueles em que há risco de efeitos de mudança climática.

PASSO 3: ANÁLISE DO IMPACTO DOS EFEITOS

Analise o potencial impacto no seu grupo. Isso pode ser, por exemplo, a queda de produtividade. Você também deve pensar sobre o quão frequente esses impactos podem ocorrer e quão severas são suas consequências.

PASSO 4: CATEGORIZAR OS RISCOS COMO BAIXO, MÉDIO OU ALTO

Pergunte-se se o risco identificado é baixo, médio ou alto. Que pressões os impactos implicariam aos recursos e atividades do grupo? Sua avaliação deve levar em consideração o quão frequente o impacto ocorre e a severidade das suas consequências (veja passo 3).

PASSO 5: IDENTIFICAR AÇÕES ADAPTATIVAS

Uma vez que foram determinados os riscos mais significantes, você deve identificar medidas para reagir à eles. Um passo importante é a conscientização entre os membros do grupo. Você pode fazer isso através de seminários, pôsteres e distribuição e informação para os membros.

Práticas agrícolas específicas devem ser implementadas considerando os riscos identificados nos passos 1 e 2. Isso pode incluir, por exemplo:

- Se secas prolongadas foram identificadas como o risco mais importante, pode ser necessário plantar árvores de sombra para aumentar a resiliência da sua produção;
- Se há preocupação quanto à disponibilidade de água para irrigação, pode ser necessário fazer uma gestão hídrica mais eficiente (agricultura de precisão) ou melhorar a capacidade de retenção de água.

É tarefa de cada produtor implementar as medidas necessárias, mas os grupos certificados UTZ devem auxiliar seus membros na implementação. Isso pode ser feito de várias maneiras:

- Treinamentos podem ajudar produtores a se adaptar melhor, por exemplo, ajudando-os a escolher as melhores árvores para fornecer sombra (G.A.19). Os treinamentos devem ser realizados ao longo dos quatro anos da UTZ;
- Grupos podem estabelecer quadras de demonstração, por exemplo, plantando árvores de sombra para um produtor que pertença ao grupo, usando essa área para treinamentos;
- Estabelecer e documentar medidas em nível de grupo, tais como colheita de água da chuva e um melhor sistema de armazenamento de água.

MANUTENÇÃO DE REGISTROS: DOCUMENTANDO SUAS AÇÕES EM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Você deve documentar sua análise de risco e as medidas identificadas para adaptação às mudanças climáticas (G.A.16-17) no Plano de Gestão.

Esses registros são importantes para planejamento e, em um estágio posterior, para monitoramento. Sua manutenção de registros deve incluir:

- Treinamento fornecido aos membros do grupo (G.A.19) incluindo detalhes de como o tópico de mudanças climáticas foi coberto;
- Medidas que foram tomadas para auxiliar membros a se adaptarem às mudanças climáticas, ex: treinamentos, a criação de quadras de demonstração ou instalação de sistemas de coleta de água (G.D.114).

OUTRAS INFORMAÇÕES

Muitas organizações estabeleceram iniciativas locais ou grupos de pesquisa para investigar e ajudar produtores a se adaptarem às mudanças climáticas. O Anexo 1 fornece links para páginas úteis e à essas iniciativas.

UTZ também fornece guias de orientação específica para produtos para diferentes regiões e países. Esses documentos, em alguns casos, fornecem informações sobre riscos locais de mudança climática.

Os efeitos da mudança climática são específicos em localidades particulares, abordagens colaborativas podem ser úteis, exemplos são seminários em grupo para avaliar a vulnerabilidade às mudanças climáticas (exemplos fornecidos no Anexo 1).

ANEXO 1:

FONTES INFORMATIVAS



ENVOLVENDO PRODUTORES

Experimente algumas dessas ações para encorajar seus membros de grupo e comunidade a se envolver.

As seguintes atividades foram testadas em um projeto UTZ no Vietnã e estão incluídas nesse **Guia de Treinamentos**.

Você também pode ler sobre atividades úteis na **caixa de ferramentas** desenvolvida pela organização de conservação WWF.

Sobre Impactos

- O Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (UNDP) possui perfis de países que incluem informações de mudanças climáticas observadas e projetadas; veja em <http://www.geog.ox.ac.uk/research/climate/projects/undp-cp/>. Os perfis também oferecem dados sobre mudanças climáticas, como médias de temperaturas e precipitações.
- O Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) publicou relatórios sobre a produção de café na América Central (<http://dapa.ciat.cgiar.org/coffe-under-pressure/>), no cultivo de chá em Uganda (ipcc-wg2.gov/njlite_download2.php?id=8519) e no Quênia (ipcc-wg2.gov/njlite_download2.php?id=8518). Muitos outros relatórios podem ser encontrados nesse website.

Sobre práticas adaptativas

Há um grande número de iniciativas nacionais e regionais que ajudam produtores a se adaptarem às mudanças climáticas:

- O Banco Mundial fornece um inventário internacional útil com perfis de adaptação climática por país (http://sdwebx.worldbank.org/climateportal/index.cfm?page=climate_country_adaptation). Isso inclui os mapas locais de eventos esperados de mudança climática e uma visão geral de opções de adaptação e iniciativas em todos os países.
- Para produtores de café, a caixa de ferramentas da iniciativa Coffee & Climate (toolbox.coffeeandclimate.org/content/) fornece informações úteis incluindo opções de adaptação para diferentes riscos e variedades de café.
- No setor de chá, um grupo de trabalho da FAO está revisando opções de adaptação para diferentes países e publicará recomendações para os mesmos nos próximos anos (fao.org/economic/est/est-commodities/tea/tea-meetings/). Um material útil sobre adaptação no setor de chá também está disponível na Ethical Tea Partnership (ethicalteapartnership.org/download/6274/).